

**Laura, uma mulher moderna, bem sucedida.
Tem independência financeira, reconhecimento social...
Mas ela está com o coração apertado, sufocado, triste...
Um funcionário e os pais a ajudam a sair deste estado
angustiante.**

Este texto pode ser montado teatralmente ou como um curta metragem.

LAURA: (contando/narrando) Estava deitada... o sol batia na janela... Eu sabia que já era dia há um bom tempo, mas não me apetecia levantar.

Sentia-me só.

Não queria ter de enfrentar mais um dia. A mesma rotina. Pessoas. Reuniões. Papéis.

Não! Definitivamente não queria!

A minha vontade era sair, sair dali e ir para longe! Longe de tudo. Um lugar novo, que não conhecesse.

Como é possível passar os dias rodeada de pessoas e mesmo assim sentir-me tão só?

Sabia que alguma coisa não estava bem. Não devia ser assim.

Mas porquê? Porque me sentia assim?

Respirei fundo... tinha mesmo que ir...

LAURA: Mas eu não quero! (disse em voz alta.)

LAURA: (contando/narrando) Contudo, a minha consciência voltou a dizer-me que tenho mesmo que me levantar da cama, vestir uma roupa bonita, pôr um sorriso no rosto, mesmo que o coração apertado chore por dentro, e vá... vá para a minha rotina... vá ver gente, simplesmente vá e faça o que tem que ser feito.

E eu obedeço. E eu vou.

II

GUI: Laura! Já chegaste? Que bom ver-te! Estás linda, como sempre!

LAURA: Obrigada Gui! (sorri) Então, há recados?

GUI: Milhares, como de costume. Toma.

(Laura vai para a sua sala. O telefone já estava a tocar e na sala de espera já tinha umas cinco pessoas para atender.)

LAURA: (pensamento) "O Gui, o Gui é diferente. Sempre alegre, sempre com palavras agradáveis... não sei o que ele tem, mas sei e sinto que a alegria que ele mostra não é como a minha, é genuína."

III

LAURA: (pensando, ao fim do dia, sentada à secretária do escritório.) O meu dia passou, tal como os outros. Atendi pessoas, falei ao telefone, resolvi problemas... e eu? E o meu coração? Continua apertado. Não entendo, a sério que não entendo. Todos já foram embora...

Sinto um vazio dentro de mim. Estou só.

E à minha memória veio novamente o sorriso do Gui.

LAURA: “De facto, ele é diferente. Não sei porquê, não sei como, mas há algo de especial na vida daquele rapaz...”

IV

LAURA: (contando/narrando) Voltei para casa, jantei e sentei-me no sofá.

Não consegui suportar mais aquela dor tão grande no meu peito e finalmente uma lágrima saltou... e outra, e mais outra... então eu chorei, chorei muito até não ter mais forças.

LAURA: “Não entendo... eu sou uma mulher bem sucedida. Eu tenho o que sempre quis – uma empresa, saúde, dinheiro... Tenho uma casa, um carro, um gato...”

“O que é que me falta?”

“Os meus pais sempre me deram tudo, sempre tive amor...”

“Onde foi que eu perdi a minha felicidade?”

“Onde estás? Não te consigo encontrar...”

LAURA: (contando/narrando) Então o telefone começou a tocar. Era a minha mãe... tentei recompor-me o mais depressa possível, pois não queria que ela desse conta que eu tinha estado a chorar. Nunca tinha demonstrado fraqueza diante da minha família. Para eles eu era uma mulher forte, lutadora, cheia de vigor, que tinha tudo o que sonhei.

Atendi.

MÃE: Laura! Querida, estou com saudades tuas!

LAURA: Mãe! Também tenho saudades vossas... não tenho conseguido tirar tempo para vos visitar...

MÃE: Eu sei filha, tens tido muito trabalho. Mas hoje eu passei o dia a pensar em ti... Está tudo bem?

LAURA: (pensando/lembrando) Não respondi logo. Como é que é possível? Será que o instinto materno a fez entender que eu não estava bem? E pensei – Claro que não é nada disso, ela só sentiu saudades e decidiu ligar.

(Como eu não respondia, ela voltou a falar.)

MÃE: Laura... não estás bem, pois não?

LAURA: Mãe...

MÃE: Filha, eu sei que não estás... parece que o meu coração ficou apertado de manhã cedo quando pensei em ti, pensei que era das saudades, mas depois percebi que não era só isso. Então decidi ligar.

LAURA: Oh mãe... (comecei a chorar) não sei o que se passa comigo... sinto-me só...

MÃE: Laura, podemos ir a tua casa agora? Eu sei que é tarde, mas queria abraçar-te.

LAURA: Sim mãe, por favor...

V

LAURA: (contando/narrando) Os meus pais tocaram à campainha. Fui abrir.

Demos um abraço tão forte, tão reconfortante... então eu vi...

A alegria do Gui, o carinho dos meus pais... eram diferentes de tudo...

Sabia que havia algo mais do que apenas alegria de amigo e carinho de pais.

Havia mais e esse mais era o que faltava na minha vida para preencher o vazio do meu coração.

Mas que mais é esse? O que é? Eu preciso desse "Mais".

(Então a minha mãe, com lágrimas nos olhos, falou comigo)

MÃE: Minha querida Laura! Como nós te amamos! Tu tens tudo, és uma mulher bonita, corajosa, és conhecida na cidade pelas tuas capacidades e inteligência.

PAI: Mas meu amor, (disse o meu pai) tudo isso que tens, não vem de ti mesma, e o que te deixa infeliz e com esse vazio no peito, que sabemos que sentes, é a falta de algo que ainda não descobriste o que é.

LAURA: Pai, não sei como entenderam, não sei como sentiram que algo não estava bem comigo, mas a verdade é essa mesma: Tenho sentido uma tristeza profunda e tenho procurado saber o motivo. E sei que há algo em vocês e não só em vocês, mas há algo inexplicável em vocês que eu não tenho.

Procurei explicações, procurei soluções, escondi-me no trabalho, no sucesso, mas o meu coração só se apertou... cada vez mais... cada dia mais.

Sinto o vosso amor, sinto o vosso carinho e isso aquece o meu coração mas eu quero esse "Algo Inexplicável" que vocês têm.

Por favor, digam-me o que é!

PAI e MÃE: Laura, TU PRECISAS DE JESUS.

LAURA: (Pensando/lembrando) Então eu lembrei-me que já tinha ouvido falar de

Jesus. E quem me falou foi o Gui.

O Gui, que tem uma alegria diferente e permanente a cada manhã, tem esse Jesus e vive para esse Jesus, o mesmo Jesus que os meus pais também têm.

MÃE: Laura, tu queres aceitar Jesus?

LAURA: Pai... Mãe, mil vezes sim! Eu quero, eu preciso!

VI

LAURA: E a partir daquele momento, nunca mais me senti só!

Jesus deu-me a alegria que eu não tinha.

Jesus deu-me o amor que eu não tinha.

Jesus deu-me a paz que eu não tinha.

Jesus deu-me a esperança que eu não tinha.

Jesus fez-me renascer, Jesus transformou a minha vida.

Jesus fez por mim aquilo que mais ninguém poderia fazer... JESUS salvou a minha alma, Jesus perdoou os meus pecados, Jesus fez de mim uma nova pessoa.

E hoje posso dizer que o vazio que eu tinha no meu coração foi preenchido!

Foi preenchido por

JESUS

Liliana Costa, Alcobaça, 25 de Julho de 2013

Publicado originalmente no blog da autora [Teatro Cristão Alcobaça](http://TeatroCristaoAlcobaça.net)